

Bruno Cândido Muanha

**Notas
Soltas
Em
Poemas**

Copyright 2021© Autor

Titulo: **NOTAS SOLTAS EM POEMAS**

Autor: Bruno Cândido Muanha

Contacto do autor

Whatsapp: +244 992173473

E-mail: mbrunocandido@gmail.com

Facebook: Bruno C. Muanha

Design da capa e da obra: Autor

Todos os direitos reservados.

Agradeço pela força de gente que não conheço
pessoalmente...

Que Deus esteja sempre em vossos corações!

Desejo-lhes uma boa leitura!

TEMAS

5- ALELUIA

7- SOLIDÃO

9- ME PERDI

10- A LUTA É LONGA VELHOS

12- OLEE!...

ALELUIA

Aleluia!

Expressa o agradecimento naquilo que creio

No que é feito no universo crente

Na glória da sua palavra

Palavra que cria verso

Em poema sem nexo

Palavra de glorificação e adoração para aquele que
ninguém vê

Mas é sentido pelo coração

Daquele que possuirá a ressurreição quando se é
crente

Palavra mística em bondade

Que cativa crente...

Com a sua expressão "Amem!"

Juntos formam união

Em sentido de gratidão!

Palavra que não expressa martírio

No coração de quem não sofre com a podridão...

Aleluia com o amém

Cativam todos ao além

Por isso:

Eu vou louvar

Contigo no céu:

Eu vou gritar...
Juntos para dar clareza
Da verdade que veio de ti!

SOLIDÃO

Quero matar essa dor
Quero correr para longe
Com o mesmo tamanho que vem essa dor
E de longe
Jamais voltar

A mente machuca
O cérebro se derruba
O coração se faz ponte para agulha
E às lágrimas
Fazem pontes à vilania

Aí! Eu quero
Machucar tudo
Derrubar tudo
E a solidão?
Sei lá!
Que ela me siga.

Eu acho que fritei nesta panela
Que de tanto ferver
Já não me tapa
Que de tanto gritar
Já não me ecoa

E cá estou eu!
Numa derradeira solidão

Mente maluca me cutuca
Vem para a malandragem!
Mas o coração bondoso
Me diz:
Corra para sua carrogem!

ME PERDI

Na posição certa 69

Me perdi

Nas tantas loucuras e fodas incríveis

Me perdi

No quarto com o colosso

Que sábia dos molhos cosméticos saindo de uma
prostituta crua

Me perdi

O sabor da erva,

Foi aceso na ponta o sabor do fumo

Me perdi

Que merda da erva!

Fecho o caminho do paladar da folha;

branca que transmitia a paz.

No seu calar da arma branca;

levantou o chulo na Roma do sangue arena;

com favores que faziam parte do seu núcleo animal..

E aí

Nos perdemos.

A LUTA É LONGA VELHOS

Pés no chão
Cabeça no lugar
Dona Ana, já sabia que havia de plantar
Bem no seu coração

Na cabeça rolou maturidade
Deixou a fantasia pela maternidade
E junto com o velho
Colaram os sucessos dos filhos
Nas suas próprias mentalidades

Formaram metas que até hoje
Nunca foram alcançadas
Trabalharam e trabalham até hoje
Como se não houvesse o amanhã
Tudo para que os 7 filhos
Contribuam no novo amanhã

O dia está que nem a pomba preta
E mesmo assim, lutamos todos com ela
Fugindo de tudo,
Mergulhando na esperança
E no sorrir do sol de cada inércia

Nós como os filhos;
Vimos batalhas vencidas
E outras, que vos derrotam
Hoje
Nos orgulhamos pelas cicatrizes marcadas...
Pelo mundo tribal

Só a vida sabe das batalhas
Só a vida que condiz
Os pensamentos dos tímidos
Sentados em um banco
Vendo o sol batendo em vós

Amamos tudo em vós
Juntos não seremos vencidos
Porque da vossa voz
Nos toram homens bons.

OLEE!...

Durante dias e rolos
 Rolaram sentido de peculatos
 Rebolaram palacatos em esgotos
 E juntos deturparam os diamates

Formaram abécula o sentido roedor
 Fundiram rugidos dos leões famintos dentro do seu
 toldo
 Chicotearam-no
 Bofatearam-no
 Mas o gesso ficou a sua marca no entoar cansons de
 recruta
 Daí, foram matados!

Oleee!... Muadiakime!
 «Já diziam na nguimbi!»

Achacaram todos nossos véus com ngangas
 Nos caminhos dos ensopados nós...
 ”Juculo-messo”

Ratueras foram feito nos inícios dos tempos
 E nada foi reduzido com o queijo
 Mataram

Roubaram
Violaram
Fatigaram
Todo dia!

Os cobertores do sem teto
Que capinavam com amor
Ontem correram
Ontem não se despiram
Por causa do cassador
Que deixou a espingarda enferrujar
Numa autêntica gratidão com amigo da dor

Hoje voltam para morrer de dor
Com quem enterrou na morgue
Amontuado
Sem dó

Grato pela sua leitura!
Abraços do autor